

# ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Mundo testemunha o avanço da febre espanhola de títulos no domingo de competições de ponta do futebol e do tênis. Comemoração pelo tetra de La Roja no torneio de seleções é combinada com o bi de Carlos Alcaraz em Wimbledon



VICTOR PARRINI

Em tempos de febre de casas de apostas on-line pelo mundo, talvez nem mesmo o mais otimista dos espanhóis teria coragem para investir o dinheiro em uma cartela tão ousada com a vitória de La Roja sobre a Inglaterra na final da Eurocopa e da apoteose de Carlos Alcaraz sobre o sérvio Novak Djokovic, em Wimbledon, Londres. Mas quem não arrisca não petisca. A sexta maior população do Velho Continente está em êxtase pela dobradinha com o triunfo por 2 x 1 na decisão da Euro e no penúltimo Grand Slam do ano.

Ao desbancar a badalada Inglaterra no Estádio Olímpico de Berlim, com gols de Nico Williams e Mikel Oyarzabal, a Espanha reivindicou o trono europeu. Os alemães se uniram aos ingleses, secaram os espanhóis, mas foram deixados para trás no ranking. A galeria de troféus da Real Federação Espanhola de Futebol abrirá espaço para a quarta taça continental. O título sob a batuta de Luis De La Fuente é simbólico.

A Espanha conquistou as Euros de 2008 e 2012 no modelo tiki-taka, com Xavi Hernández, Andrés Iniesta, Sérgio Busquets e companhia. Nesta temporada, alcançou o título com nova identidade: mais vertical e se aproveitando da juventude dos pontas velozes e furiosos, como Lamine Yamal e Nico Williams, claro, sem o desapareço à posse de bola. O técnico Luis De La Fuente é uma espécie de mestre dos magos dos títulos e dos recordes da seleção.

Antes do primeiro título de grande relevância à frente de uma equipe profissional, programou La Roja para os títulos das Euros Sub-19 e Sub-21, em 2015 e 2019, respectivamente. As duas conquistas serviram para colocar a Espanha como recordista de canecos nos torneios de base continental, com oito no Sub-19 e cinco no Sub-21.

Aos 17 anos e um dia de vida, o atacante Lamine Yamal é campeão da Eurocopa e eleito o craque jovem da badalada competição continental



Laine Soriano/AFIP

## Sala de troféus

### Eurocopa

4 títulos

Espanha

3 títulos

Alemanha

2 títulos

Itália

França

1 título

Rússia

República Tcheca

Estováquia

Portugal

Holanda

Dinamarca

Grécia

Mil e setenta e dois dias atrás, ele e mais sete jogadores do atual plantel foram derrotados por 2 x 1 pelo Brasil na final do torneio masculino nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020. A geração de prata evoluiu. A prova está no gol do título.

Um dos sete chips programados por De La Fuente da Olimpíada para cá, Oyarzabal encontrou espaço para tirar o 1 x 1 do placar aos 41 minutos do segundo tempo e justificar a escolha por um treinador conhecedor das pratas da casa. A juventude é outra virtude do dono da prancheta. Enquanto Dorival Júnior optava por preservar Endrick na Copa América, De La Fuente priorizou técnica ao invés de idade. Nico Williams, 22 anos, marcou o primeiro na final após assistência de um Lamine Yamal com 17 anos e um dia de vida.

A Espanha se gaba de ser a mais vitoriosa da Euro após despachar quatro seleções vitoriosas durante a caminhada. Superou a então atual campeã Itália por 1 x 0 na fase de grupos. Nas quartas de final, frustrou os planos da anfitriã Alemanha com o 2 x 1 na prorrogação. No round entre os quatro melhores, não estremeceu diante da França de Kylian Mbappé e companhia ao



Ben Stansall/AFIP

Para inglês ver: Carlos Alcaraz ergue pela segunda vez o troféu de Wimbledon. O primeiro foi no ano passado

triumfar de virada, por 2 x 1.

A alegria espanhola contrasta com a decepção inglesa. Os inventores do futebol moderno tiveram faísca de esperança com o gol do jovem meia-atacante Cole Palmer, 22 anos, mas seguem sem comemorar um título de alto calibre desde a Copa do Mundo de 1966, em casa. De lá para cá, foram eliminados nas semis da Euro-1996 na Inglaterra e vice para a Itália em pleno Wembley na edição de 2020, disputada em 2021 devido à pandemia. Os Three Lions amargam o fato de serem os únicos europeus campeões mundiais sem estrelas continentais bordadas na camisa. Maior artilheiro da história da seleção, o centroavante Harry Kane segue sem títulos na carreira.

## Alcaraz

Torcedor do Real Madrid, Carlos Alcaraz comemorou o título da Espanha em Londres.

Horas antes de Morata erguer o troféu da Euro-2024, Alcaraz bateu o recordista de títulos de Grand Slams, o sérvio Novak Djokovic, por 3 sets a 0, com parciais de 6/2, 6/2 e 7/6 (4), e estabeleceu o segundo reinado no sagrado gramado londrino. O tenista, nascido em 5 de maio de 2003, foi campeão em 2023 e, ontem, obteve a façanha de se tornar o sexto campeão de Wimbledon e de Roland Garros no mesmo ano na Era Aberta. Agora, faz parte de um grupo com o australiano Rod Laver, o sueco Bjorn Borg, o suíço Roger Federer, Novak Djokovic e o compatriota Rafael Nadal.

"Ainda não sei onde, mas vou assistir ao jogo (decisão da Euro) com minha equipe. Fiz meu trabalho, então agora é com o futebol. Acho que vai ser uma partida muito difícil. Veremos quem vai vencer", disse Alcaraz, antes da conquista de La Roja.